

# **Tecnologias de informação e comunicação para o enfrentamento da violência contra a mulher em atividades de ensino remoto emergencial de enfermagem durante a pandemia da COVID-19**

Information and communication technologies to address violence against women in emergency remote nursing teaching activities during the COVID-19 pandemic

Tecnologías de la información y la comunicación para abordar la violencia contra las mujeres en las actividades de enseñanza de enfermería a distancia de emergencia durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 01/07/2022 | Aceito: 06/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

**Nayara Gonçalves Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3646-4133>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil  
E-mail: [nagbarbosa@gmail.com](mailto:nagbarbosa@gmail.com)

**Mônica Maria de Jesus Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4532-3992>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [monicamjs@usp.br](mailto:monicamjs@usp.br)

**Flávia Azevedo Gomes-Sponholz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1540-0659>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [flagomes@usp.br](mailto:flagomes@usp.br)

**Juliana Cristina dos Santos Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6470-673X>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [jumonte@usp.br](mailto:jumonte@usp.br)

## **Resumo**

**Introdução:** A violência contra a mulher é um fenômeno multidimensional que teve aumento expressivo durante a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência, durante a pandemia de COVID-19, mediada pela incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação e desenvolvida nas atividades de ensino remoto emergencial de graduação em enfermagem. **Materiais e Métodos:** relato de experiência realizado em abril de 2020, com alunos de graduação em enfermagem que cursaram uma disciplina relacionada à Saúde da Mulher, de uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo, Brasil. O desenvolvimento da estratégia ocorreu em cinco etapas: 1) levantamento dos aplicativos disponíveis; 2) criação de um grupo no aplicativo WhatsApp; 3) operacionalização; 4) compilação das discussões e avaliação; 5) divulgação da estratégia. **Resultados:** Desenvolveu-se uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência, durante a pandemia de COVID-19, por meio de um conteúdo que foi compartilhado por mensagem no WhatsApp® e, posteriormente, nas redes sociais Facebook®, Instagram® e Twitter®. **Discussão:** O desenvolvimento da estratégia foi avaliado positivamente pelos alunos na ocasião do ensino remoto emergencial, ressaltando a importância da internet e redes sociais como meios para ampliação das discussões. **Conclusão:** O uso de Tecnologia da Informação e Comunicação como estratégia de quebra da invisibilidade e enfrentamento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19 foi uma experiência inovadora em uma disciplina de graduação e demonstra a importância de agrega-las no ensino.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Educação em enfermagem; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Internet.

## **Abstract**

**Introduction:** Violence against women is a multidimensional phenomenon that has increased significantly during the COVID-19 pandemic. **Objective:** To report the experience of developing a prevention, protection and support strategy for women at risk of violence, during the COVID-19 pandemic, mediated by the incorporation of Information and Communication Technologies and developed in undergraduate emergency remote teaching activities in nursing. **Materials and Methods:** experience report carried out in April 2020, with undergraduate nursing students who took a

subject related to Women's Health, at a public university in the interior of the State of São Paulo, Brazil. The development of the strategy took place in five stages: 1) survey of available applications; 2) creation of a group in the WhatsApp application; 3) operationalization; 4) compilation of discussions and evaluation; 5) dissemination of the strategy. Results: A prevention, protection and support strategy was developed for women at risk of violence, during the COVID-19 pandemic, through content that was shared by message on WhatsApp® and, later, on the social networks Facebook®, Instagram® and Twitter®. Discussion: The development of the strategy was positively evaluated by the students on the occasion of the emergency remote teaching, emphasizing the importance of the internet and social networks as means to expand the discussions. Conclusion: The use of Information and Communication Technology as a strategy to break the invisibility and tackling violence against women during the COVID-19 pandemic was an innovative experience in an undergraduate course and demonstrates the importance of including them in teaching.

**Keywords:** Violence against women; Nursing education; Coronavirus infections; Pandemics; Internet.

### Resumen

**Introducción:** La violencia contra las mujeres es un fenómeno multidimensional que se ha incrementado significativamente durante la pandemia del COVID-19. **Objetivo:** Relatar la experiencia de elaboración de una estrategia de prevención, protección y apoyo a mujeres en riesgo de violencia, durante la pandemia del COVID-19, mediada por la incorporación de las Tecnologías de la Información y la Comunicación y desarrollada en actividades de enseñanza a distancia de emergencia de pregrado en enfermería. **Materiales y Métodos:** relato de experiencia realizado en abril de 2020, con estudiantes de graduación en enfermería que cursaron una asignatura relacionada con la Salud de la Mujer, en una universidad pública del interior del Estado de São Paulo, Brasil. El desarrollo de la estrategia se llevó a cabo en cinco etapas: 1) levantamiento de aplicaciones disponibles; 2) creación de un grupo en la aplicación WhatsApp; 3) operacionalización; 4) compilación de discusiones y evaluación; 5) difusión de la estrategia. **Resultados:** Se elaboró una estrategia de prevención, protección y apoyo a mujeres en riesgo de violencia, durante la pandemia del COVID-19, a través de contenidos que se compartieron por mensaje en WhatsApp® y, posteriormente, en las redes sociales Facebook®, Instagram® y Twitter®. **Discusión:** El desarrollo de la estrategia fue evaluado positivamente por los estudiantes con motivo de la enseñanza a distancia de emergencia, enfatizando la importancia de internet y las redes sociales como medios para ampliar las discusiones. **Conclusión:** El uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación como estrategia romper la invisibilidad y abordar la violencia contra las mujeres durante la pandemia del COVID-19 fue una experiencia innovadora en un curso de pregrado y demuestra la importancia de incluirlas en la docencia.

**Palabras-clave:** La violencia contra las mujeres; Educación en enfermería; Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Internet.

## 1. Introdução

A violência contra a mulher é definida como qualquer ato de violência baseado no gênero que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em dano físico, sexual ou psicológico ou sofrimento para as mulheres, incluindo a ameaça de praticar tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública ou privada (United Nations, 1993).

Como uma forma extrema de desigualdade de gênero, a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e de direitos humanos que atinge um grande número de mulheres em todo o mundo. Na região das Américas, uma em cada três mulheres sofre violência doméstica praticada pelo parceiro íntimo ou violência sexual praticada por outra pessoa que não seja o parceiro ao longo da vida (World Health Organization, 2013).

A violência contra mulheres é um fenômeno multidimensional, representa a violação de direitos humanos mais tolerada no mundo, atingindo as mulheres no seu direito à vida, à saúde e à integridade física. No âmbito global, uma em cada três mulheres já foi vítima de violência física ou sexual ao longo da vida, entretanto, a violência contra as mulheres tende a aumentar em situações de emergências, incluindo epidemias (Kaukinen, 2020).

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, provocou um impacto significativo na rotina de grande parte das pessoas, sobretudo devido a implementação de medidas de distanciamento social (Marques *et al.*, 2020). Entre estes impactos, destacam-se aqueles inerentes à saúde das mulheres, uma vez que encontram-se mais suscetíveis e expostas à violência de gênero e podem ter seus direitos humanos violados no período de distanciamento social. A mobilidade limitada durante o isolamento físico e o impacto econômico da pandemia podem gerar dificuldades adicionais deixando um

parceiro violento, além do maior risco à exploração sexual (Campbell, 2020).

Neste contexto, reporta-se aumento dos casos de violência doméstica desde o início da pandemia da COVID-19 em países como China, Reino Unido, Estados Unidos, dentre outros (Kaukinen, 2020). Da mesma maneira, no Brasil, segundo o Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos houve um aumento de 35% nas denúncias de violência contra a mulher na Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 (Brasil, 2020). Esta realidade reitera a importância do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da violência contra as mulheres no contexto da pandemia da COVID - 19, quando a ansiedade e o estresse, a desagregação dos contatos sociais e de proteção e a restrição ao acesso aos serviços podem aumentar o risco de violência para as mulheres (Kaukinen, 2020).

No período de distanciamento social, as mulheres são expostas ao aumento do trabalho doméstico e cuidados com a família além de ter maior tempo de convivência com o agressor, tornando-a mais vulnerável à violência. Além disso, a redução do contato com amigos e familiares, diminui as chances das vítimas fortalecerem e ou acessarem a rede de apoio, buscar ajuda para a situação de violência (Marques *et al.*, 2020). Ademais, a pandemia exerce influência neste padrão, quando da redução do contato social e do acesso aos serviços e instituições, favorecendo a manutenção e o agravamento das situações de violência já instaladas (Campbell, 2020). Assim, é salutar a busca de soluções criativas e inovadoras para o enfrentamento da violência contra as mulheres na era da COVID-19.

Os movimentos sociais, dentre eles o movimento feminista, tem encontrado na internet um espaço importante para organização, expressão e atuação política (Ferreira, 2015). A internet tornou-se um amplificador de suas causas e reivindicações, que se articulam no espaço *on-line* de forma a delimitar seu lugar social e partir em busca de afirmações e direitos, inclusive no combate aos diversos tipos de violências contra a mulher.

Neste contexto, destaca-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as quais abrangem as ferramentas computacionais e meios telecomunicativos que facilitam a difusão das informações em uma convergência entre a informática e as telecomunicações (Ferrarini et al., 2019).

Um exemplo de uso das TIC são as práticas sociais associativas de utilização da internet por movimentos politicamente motivados que são caracterizadas como ciberativismo. No caso do movimento feminista, constrói-se uma nova esfera pública digital que tem por base a colaboração e interação entre as mulheres, utilizando-se das TIC, por meio do cyberativismo. No ciberespaço as mulheres trocam informações, conteúdos e depoimentos pessoais, possibilitando um fortalecimento do movimento feminista na internet e abrindo espaço para a organização de ações que beneficiem as mulheres (Martins & Nunes, 2019).

O uso das TIC e o ciberativismo nas redes sociais fez claro e notório que as ações da esfera privada são parte, indubitavelmente, da esfera pública, como é o caso da violência doméstica, que, por meio da articulação virtual do movimento feminista, vislumbra a possibilidade de romper os limites domiciliares a partir da atuação conjunta com outras mulheres de modo público (Ferrarini et al., 2019). Esse rompimento do limite domiciliar ganha ainda mais força quando encontra multiplicadores de informações pelo caminho.

Assim, considerando as TIC e o uso das redes sociais como ferramenta de divulgação de informações, o papel dos estudantes como multiplicadores de orientações e a função social da universidade, buscou-se desenvolver uma ferramenta para o enfrentamento da violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19, no contexto do ensino remoto emergencial.

Frente ao exposto, esse estudo busca responder ao questionamento: a incorporação de TIC no ensino remoto emergencial de graduação em Enfermagem, favorece o enfrentamento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19?

O presente artigo objetiva descrever a experiência de desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência, durante a pandemia de COVID-19, mediada pela incorporação das Tecnologias de

Informação e Comunicação nas atividades de ensino remoto emergencial de graduação em enfermagem.

A relevância da experiência é expressa pela incorporação de TIC no ensino, além da utilização do ciberativismo nas redes sociais, como uma ferramenta desenvolvida para o enfrentamento de um problema socialmente naturalizado, que foi agravado durante a pandemia de COVID-19. O compartilhamento da experiência faz-se necessário e importante para que outros se beneficiem deste aprendizado.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência, durante a pandemia de COVID-19, mediada pela incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades de ensino remoto emergencial de graduação em enfermagem.

Participaram quatro professores e 25 estudantes matriculados em uma disciplina relacionada à Saúde da Mulher, oferecida em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, Brasil, ocorrida no primeiro semestre de 2020. As reflexões da experiência dizem respeito ao processo experimentado pelos professores durante as atividades de ensino remoto emergencial de graduação em enfermagem.

Tendo em vista a abrangência e a dimensão do fenômeno da violência contra a mulher, bem como a necessidade de contextualização e posicionamento crítico em relação aos fenômenos estudados, a construção metodológica deste estudo ampara-se na abordagem qualitativa e no referencial teórico ancorado pela Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres (Brasil, 2008), bem como na literatura nacional e internacional sobre TIC e ensino remoto emergencial para fundamentar as análises e discussões.

Por se tratar de um relato de experiência, este estudo dispensa o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que, mediante as explicações sobre os objetivos e finalidade da estratégia, todos os alunos aceitaram o convite para participação.

## 3. Resultados

Desenvolveu-se um conteúdo digital sobre o enfrentamento e prevenção da violência contra a mulher a ser divulgado via aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp®), que que foi discutido em videoconferência com estudantes.

O desenvolvimento desse conteúdo digital envolveu cinco etapas: 1) levantamento dos aplicativos disponíveis nas lojas virtuais; 2) criação de um grupo no aplicativo WhatsApp®; 3) operacionalização; 4) compilação das discussões e avaliação; 5) divulgação da estratégia.

### 1) Levantamento dos aplicativos disponíveis nas lojas virtuais

Na primeira etapa ocorreu o levantamento dos aplicativos e a descrição do conteúdo sobre enfrentamento e prevenção da violência contra a mulher com enfoque na apresentação de aplicativos de *smartphone* que podem ser utilizados pela mulher em risco de sofrer violência durante isolamento social com o parceiro.

A busca pelos aplicativos foi realizada no período de 6 a 10 de abril de 2020, nas lojas virtuais Play Store® (Android) e Apple Store® (iOS), com a utilização das palavras-chaves: "violência contra a mulher" e "violência doméstica". A busca com a primeira palavra não obteve resultados. Desta forma, o sistema direcionou para a segunda palavra-chave, a qual resultou em 19 aplicativos.

Os aplicativos foram selecionados segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: aplicativos

em língua portuguesa, gratuitos, disponibilização ao público em geral e que abordassem estratégias de enfrentamento da violência contra a mulher. Os critérios de exclusão foram: impossibilidade de download; informações restritas a dados sobre a violência contra a mulher; ausência de características de segurança, sigilo e preservação da identidade da mulher; expressões e imagens de violência contra a mulher.

Para a extração dos dados foi utilizado um instrumento, desenvolvido pelas autoras, contendo o nome do aplicativo, sistema operacional, nota, descrição do aplicativo, ferramentas disponibilizadas no aplicativo.

Após a busca e filtragem dos critérios de elegibilidade, 13 aplicativos foram excluídos, devido aos seguintes critérios: 3 (23,6%) em outro idioma; 4 (30,6%) por não disponibilização ao público em geral; 1 (7,6%) por impossibilidade de download; 2 (15,3%) com presença de expressões e/ou imagens de violência; 2 (15,3%) por ausência de características que reportem segurança, sigilo e preservação da identidade da mulher e 1 (7,6%) por conter informações restritas a dados sobre a violência contra a mulher.

Os seis aplicativos selecionados, foram testados e tiveram seus conteúdos analisados antes de serem incluídos na mensagem de texto a ser divulgada. A relação dos seis aplicativos selecionados é apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** - Caracterização dos aplicativos divulgados na intervenção. Ribeirão Preto, SP, 2020.

Nome, sistema operacional e nota*	Descrição do aplicativo	Ferramentas do App
Violentômetro 5,0 ( <i>Android</i> )	“Aplicativo cujo objetivo alertar as mulheres sobre os perigos de um relacionamento abusivo, trazendo orientações e um diagnóstico do nível de violência experienciado pelo usuário, ofertando serviços de proteção e apoio às vítimas de violência.”	A mulher responde perguntas e ao final tem a porcentagem do tipo de violência que já sofreu. Se mais que 75% sugere procurar ajuda profissional.
PLP 2.0 5,0 ( <i>iOS e Android</i> )	“Instrumento para coibir a violência contra a mulher. Projeto vencedor pelo voto popular do Desafio de impacto Social Google 2014.”	Botão de pânico enviado para rede de proteção previamente agendada. Artigos e vídeos informativos.
PenhaS 4,0 ( <i>iOS e Android</i> )	“Oferece apoio às mulheres em relacionamentos abusivos. Nele, as mulheres (em situação de violência ou não) podem ter acesso a: informação, diálogo sigiloso, apoio, rede de acolhimento e botão de pânico - tudo em um mesmo app.”	Presentes na descrição do App
Rede Mete a Colher 3,6 ( <i>iOS</i> )	“Rede colaborativa que auxilia mulheres que vivenciam a violência doméstica. O aplicativo conecta diretamente mulheres que precisam de ajuda com outras que podem oferecer apoio de forma voluntária. A plataforma conta com três categorias de pedidos de ajuda: Apoio Emocional (...). Orientação Jurídica (...). Inserção no Mercado de Trabalho (...).”	
S.O.S. Mulher 3,3 ( <i>iOS e Android</i> )	“Aplicativo cujo objetivo é promover a ação protetiva às pessoas em situação de vulnerabilidade. Desenvolvido pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, o aplicativo possibilita que pessoas abrangidas por medida protetiva concedida pela Justiça, acionem o serviço de emergência 190 nos casos de risco à integridade física ou a própria vida.”	Presentes na descrição do App: apenas no Estado de SP; apenas para mulheres que conseguiram na justiça medidas protetivas contra o agressor
Juntas 3,3 ( <i>iOS e Android</i> )	Possibilita criar uma rede de proteção e de empoderamento para mulheres. O aplicativo conecta mulheres a uma rede de proteção formada por pessoas de sua confiança, que poderá ser acionada em situações de perigo. Além disso, o portal Juntas, disponibiliza um conjunto de estudos, pesquisas e informações sobre o tema e da rede de serviços voltadas ao enfrentamento da violência contra mulheres.	Rede social de proteção com pessoas de confiança adicionadas previamente; botão de alarme; visualização geográfica em tempo real.

\*Nota que o aplicativo recebeu na loja virtual (em estrelas) em abril de 2020. Fonte: Autores.

## 2) Criação de um grupo no aplicativo WhatsApp®

Na segunda etapa, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* cujos membros foram as quatro professoras e 25 estudantes matriculados na disciplina. A finalidade do grupo foi apresentada aos alunos e todos aceitaram o convite para participação, não havendo desistências. Em seguida, ocorreu o compartilhamento do conteúdo desenvolvido por meio do aplicativo.

## 3) Operacionalização

A terceira etapa referente a operacionalização foi realizada no dia 23 de abril de 2020 com a discussão da temática sobre a violência contra a mulher e sobre o conteúdo da mensagem de texto com os estudantes em uma videoconferência realizada por meio do *Hangouts Meets*®.

## 4) Compilação das discussões e avaliação

Na quarta etapa, se deu a compilação das discussões e avaliação com reflexões e apontamentos que emergiram das reflexões com os estudantes as quais foram compiladas pelas professoras da disciplina e o conteúdo a ser divulgado foi revisado com base na discussão, concluindo-se assim a versão final da mensagem de texto abaixo:

“Em casa. Sem sair. Ambiente tenso. Com ele. Durante a pandemia da COVID-19, muitas mulheres do nosso convívio podem estar mais vulneráveis à violência dentro de casa. Além da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, que pode orientar e encaminhar a mulher para serviços quando necessário, selecionamos seis aplicativos gratuitos para mulheres em situação ou em risco de violência, que oferecem apoio, proteção e orientação. Compartilhe com as mulheres próximas de vocês.

1. Violentômetro: alerta as mulheres sobre os perigos de um relacionamento abusivo, e fornece o diagnóstico do nível de violência vivenciado (Disponível em *Android*).
2. PLP 2.0: coibe a violência contra a mulher (Disponível em *iOS* e *Android*).
3. PenhaS: oferece apoio para mulheres em relacionamentos abusivos (Disponível em *iOS* e *Android*).
4. Rede Mete a Colher: auxilia as mulheres que vivenciam a violência doméstica (Disponível em *iOS*).
5. S.O.S. mulher: para garantir a ação protetiva às pessoas em situação de vulnerabilidade, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (Disponível em *iOS* e *Android*). Atenção: Uso só no Estado de SP.
6. Juntas: possibilita criar uma rede de proteção e empoderamento para mulheres. (Disponível em *iOS* e *Android*).

Bônus: [mapadoacolhimento.org](http://mapadoacolhimento.org): plataforma que conecta mulheres que sofrem ou sofreram violência de gênero a uma rede de terapeutas e advogadas dispostas a ajudá-las de forma voluntária. Para participar, o cadastro deve ser feito pelo site.

## 5) Divulgação da estratégia

Por fim, na quinta etapa, denominada divulgação da estratégia, o conteúdo foi disponibilizado aos estudantes por meio do grupo do aplicativo *WhatsApp*® e foi incentivada a sua divulgação na comunidade, visando alcançar o maior número de mulheres em risco de sofrer violência durante isolamento social com o parceiro, como uma forma de prevenção e proteção.

Os estudantes demonstraram interesse na proposta, afirmaram a importância da iniciativa e do compartilhamento da mensagem no *WhatsApp*® e solicitaram autorização para divulgação das mensagens também em suas redes sociais, como *Facebook*®, *Instagram*® e *Twitter*®. Essa solicitação foi atendida prontamente e, logo ao postarem nessas redes, perceberam que parte da mensagem ficava oculta por ser muito longa. Assim, sugeriram inserir a mensagem de texto no formato de figura,



de forma a ser postada como uma foto. Essa adaptação foi feita e a figura com a mensagem de texto foi também compartilhada pelo *WhatsApp*®, a fim de que os estudantes divulgassem em suas redes sociais.

Cabe ressaltar que no mesmo dia e nos demais que se seguiram ao primeiro compartilhamento da mensagem de texto da presente estratégia pelo *WhatsApp*®, as autoras desse relato receberam a mensagem em outros grupos de *WhatsApp*® que participavam e também visualizaram a mensagem em redes sociais de estudantes que não estavam matriculados na disciplina.

Um mês após o primeiro compartilhamento, duas docentes receberam mensagens privadas de outras estudantes, solicitando autorização para divulgação da mensagem de texto em eventos virtuais organizados por uma Liga Estudantil da Universidade onde a experiência ocorreu, demonstrando a repercussão e amplificação da estratégia em diferentes contextos.

#### 4. Discussão

A experiência possibilitou o desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência, durante a pandemia de COVID-19, por meio de um conteúdo que foi compartilhado por mensagem no *WhatsApp*® e, posteriormente, nas redes sociais *Facebook*®, *Instagram*® e *Twitter*®; bem como a incorporação das TIC nas atividades de ensino remoto emergencial de graduação em enfermagem.

A esse respeito cabe mencionar que as respostas globais à pandemia de COVID-19 dirigem-se para cenários onde a iniquidade de gênero está presente. Epidemias passadas, incluindo Ebola e Zika, sugerem que a violência contra as mulheres pode mudar de natureza e escala, à medida que surtos afetam a vida social e econômica das populações (Parkinson & Zara, 2013).

Neste contexto, ressalta-se que a violência baseada no gênero está relacionada às desigualdades nas relações entre homens e mulheres, amparadas em condições históricas e sociais de construção relacional do feminino e masculino (Schraiber, D'oliveira & Couto, 2006).

No cenário de distanciamento social, o uso das mídias sociais criadas a partir da internet passou a ser amplamente estimulado e dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* passaram a ser utilizados como instrumentos com funções atenuantes desse distanciamento. As mídias sociais favorecem e fortalecem a troca massiva de informações entre pessoas e movimentos sociais. Para a prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher, as especificidades do funcionamento da internet propiciam uma forma efetiva de atuação e organização de ações coletivas em redes. Tal fato favoreceu o enfrentamento da violência perpetrada contra a mulher, a qual é inviabilizada e até irreconhecível, aceita como natural, esperada ou costumeira (WHO, 2005).

Na América Latina, o uso da internet representa uma ferramenta de ação estratégica, principalmente no caso da presente experiência, devido ao fato de ser uma das regiões mais conectadas digitalmente no mundo e, simultaneamente, ser uma das mais violentas. Adicionalmente, destaca-se a presença expressiva de mulheres no ciberespaço e a maior percepção da importância da internet como instrumento para comunicação e aprendizagem, capaz de atender as demandas da sociedade (Domingues *et al.*, 2017).

O uso de aplicativos permite uma reconfiguração dos espaços privados e públicos, e a construção de um ambiente de ciberativismo que permite a articulação entre as mulheres, vítimas ou não de violência, com objetivo de promover uma transformação da sua realidade. Neste contexto, a utilização de um aplicativo multiplataforma foi fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia de prevenção, proteção e suporte às mulheres em risco de violência durante a pandemia da COVID-19, demonstrando que as TIC podem ser incorporadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, assim como no processo de ensino-aprendizagem desta temática com alunos de graduação, especialmente quando se fazem necessárias estratégias de ensino remoto emergencial. As mídias digitais desempenharam importante função social ao veicular expressivamente informações relacionados à violência contra as mulheres durante a pandemia da COVID-19 por meio da

divulgação de campanhas e estratégias de enfrentamento (Fornari *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que, durante a pandemia, outras experiências que utilizaram mensagens de texto via celulares e *smartphones* foram promissoras para o enfrentamento de efeitos prejudiciais à saúde mental das pessoas em confinamento (Agyapong *et al.*, 2021; Aguilera *et al.*, 2021). Assim, o uso das TIC na pandemia poderá suscitar adaptações no processo de ensino, possivelmente estendendo-se ao período pós-pandemia, tendo em vista que as estratégias adotadas nesse momento excepcional apontam para o aprofundamento da modalidade de ensino remoto ou da implantação do modelo híbrido de ensino (Rodrigues *et al.*, 2020).

Apesar desta eminente notoriedade dos meios digitais na pandemia da COVID-19, destacam-se também experiências progressas bem sucedidas, como aplicativos de mapeamento de assédio sexual de rua, uma iniciativa de cidade inteligente que propicia a conformação de um mapa colaborativo, de locais de ocorrência de assédio, além de oferecer um espaço de denúncia através da internet (Souza & Maggioni, 2015, Baggio & Da Luz, 2019).

Cabe destacar que, por outro lado, o uso dos meios digitais pode inferir em um risco à mulher em situação de violência, deflagrado quando o agressor, dentre suas ações, busca "fiscalizar" os acessos e situações que o exponha à denúncia.

O desenvolvimento da estratégia foi avaliado positivamente pelos alunos na ocasião do ensino remoto emergencial. Cabe ressaltar que essa modalidade de ensino foi fundamental para minimizar o impacto da suspensão das aulas e garantir a oportunidade de ensino-aprendizagem aos estudantes tendo a internet como principal ferramenta, mesmo durante o período de distanciamento social (Silva *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ressalta-se a importância da internet e das redes sociais como meios para ampliação das discussões do movimento feminista e da busca de mudanças reais no cotidiano da mulher (Souza & Maggioni, 2015). É notório que a vivência ampla e consciente do ciberespaço e das possibilidades de ciberativismo usando as ferramentas das redes sociais digitais contribuem significativamente para que grupos sociais, cujas vozes são silenciadas ou imperceptíveis, possam ser inseridas e tenham visibilidade e articulação na sociedade (Ferrari *et al.*, 2019), sobretudo na atual conjuntura da pandemia da COVID-19.

O presente estudo apresenta como ponto forte, novos caminhos e possibilidades utilizando das tecnologias e meio digital para a multiplicação de orientações, elaboração de estratégias de promoção de saúde, que podem ser desenvolvidas por diversos atores sociais, como estudantes, docentes e profissionais enfermeiros na pandemia de COVID-19.

No entanto, possui a limitação de se tratar de um relato de experiência realizado em uma única disciplina do curso de graduação em enfermagem, o que dificulta a generalização dos seus resultados. Ademais, é praticamente impossível mensurar o alcance das mensagens em aplicativo multiplataforma devido a rapidez de sua propagação, considerando que a internet amplia a comunicação entre as pessoas, o que faz com que as mais diversas ações, campanhas e projetos colaborativos adquiram uma potência incalculável (Cha & Seo, 2018), como ocorrido com a estratégia desenvolvida, uma vez que a mensagem foi replicada inúmeras vezes e muitas mulheres podem ter sido beneficiadas com essa proposta.

## 5. Conclusão

O uso das TIC como estratégia de quebra da invisibilidade e enfrentamento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19 foi uma experiência inovadora em uma disciplina de graduação. Esta estratégia demonstrou ser um veículo para ajudar as mulheres em situação de violência a buscarem prevenção, proteção e suporte. No âmbito da formação de enfermeiros, a estratégia desenvolvida e implementada na universidade buscou sensibilizar os estudantes para o tema, para que desenvolvam e compartilhem melhores práticas em saúde.

A experiência aqui relatada demonstra a importância de agregar as TIC às atividades acadêmicas para contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, transformando-os também em multiplicadores do conhecimento que



vivenciam na universidade. Demonstra também a importância de se manter atento às situações que demandam intervenções rápidas, como é o caso do aumento da violência contra a mulher durante a pandemia. Ainda, a experiência coloca em evidência a necessidade de (re)planejamento do ensino por meio de estratégias virtuais de modo a atender a imprevisibilidade e a dinamicidade de contextos emergenciais.

O presente relato traz contribuições para a área da saúde, em especial para a enfermagem, ao oferecer exemplo e evidenciar a importância de incorporação das TIC no ensino de enfermagem e a utilização do ciberativismo nas redes sociais, como ferramenta de divulgação de informações, considerando as questões de saúde que emergiram no contexto da pandemia de COVID-19, como a violência contra a mulher.

Os resultados deste relato evidenciam a importância de estudos futuros que invistam na abordagem crítica do fenômeno da violência contra as mulheres nas mídias digitais com vistas a contribuir para a transformação social e a equidade de gênero.

## Referências

- Aguilera, A. *et al* (2021). A Text Messaging Intervention (StayWell at Home) to Counteract Depression and Anxiety During COVID-19 Social Distancing: Pre-Post Study. *JMIR Ment Health*, 8(11):e25298. <https://doi.org/10.2196/25298>
- Agyapong, V. I. O. *et al* (2021). Text4Hope: Receiving Daily Supportive Text Messages for 3 Months During the COVID-19 Pandemic Reduces Stress, Anxiety, and Depression. *Disaster Med Public Health Prep*. 08:1-5. <https://doi.org/10.1017/dmp.2021.27>
- Baggio, A. T. & Da Luz, N. S. (2019). A dimensão política do assédio sexual de rua: aplicativos de mapeamento como iniciativas de cidade inteligente. *Estud Semiot.*, 15(1):132-5. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.160193>
- Brasil. (2020). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Ministério recebe 1,3 mil denúncias de violações de direitos decorrentes da pandemia do novo coronavírus*. [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-recebe-1-3-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-decorrentes-da-pandemia-do-novo-coronavirus?\\_authenticator=a64c6642219d691acf1d3ab54905a4da7fcc1aec](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-recebe-1-3-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-decorrentes-da-pandemia-do-novo-coronavirus?_authenticator=a64c6642219d691acf1d3ab54905a4da7fcc1aec)
- Brasil (2008). Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres. *Informativo: Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres*.
- Cha, S.S. & Seo, B. K. (2018). Smartphone use and smartphone addiction in middle school students in Korea: prevalence, social networking service, and game use. *Health Psychol Open*, 5(1):205510. <https://doi.org/10.1177/2055102918755046>
- Campbell, A. M. (2020). An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. *Forensic Science International: Reports*, 2, 100089. <https://doi.org/10.1016/j.fsir.2020.100089>
- Domingues A. N. *et al*. (2017). Virtual simulation by computer on nursing teaching: experience report. *Rev Enferm UFPI*, 6(4):70-4. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.6470-74>
- Ferrari, R., Saheb, D. & Torres, P. L. (2019). Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Rev Educ Quest.*57(52):1-30. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762/11342>
- Ferreira, C. B. C. (2015). Feminismos web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo. *Cad. Pagu*, 44:199-228. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4449201500440199>
- Fornari, L. F. *et al* (2021). *Violência contra a mulher no início da pandemia da covid-19: o discurso das mídias digitais*. *Rev Min Enferm.*, 25:e-1388. <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210036>
- Kaukinen, C. (2020). When Stay-at-Home Orders Leave Victims Unsafe at Home: Exploring the Risk and Consequences of Intimate Partner Violence during the COVID-19 Pandemic. *Am J Crim Justice*, 6, 1-12. <https://doi.org/10.1007/s12103-020-09533-5>
- Marques, E. S. *et al* (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*, 36(4): e00074420. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>
- Martins, M. S. F. T. & Nunes, M. V. (2019). Ciberativismo aliado ao Movimento Feminista: uma análise da experiência do aplicativo PenhaS. *Mediação*, 22(29):112-9. <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/7299>
- Parkinson, D. & Zara, C. (2013). The hidden disaster: domestic violence in the aftermath of natural disaster. *Aust J Emerg Manag.*, 28:28-35. <http://www.austlii.edu.au/au/journals/AUJEmMgmt/2013/24.pdf>
- Rodrigues, L. G. *et al* (2020). Educação à Distância, ensino remoto e as novas tecnologias de informação e comunicação educacionais em um cenário de pré e pós pandemia. *Research, Society and Development*, 9 (11):e51191110168. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10168>
- Schraiber, L. B., D'Oliveira, A. F. P. L. & Couto, M. T. (2006). Violência e saúde: estudos científicos recentes. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, 40 (n.esp.):112-120.

Silva, M. M. J., Panobianco, M. S. & Clapis, M. J. (2021). Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em enfermagem na pandemia de Covid-19. *Rev Min Enferm.*,25:e-1368. <http://doi.org/10.5935/1415.2762.20210016>

Souza, A. & Maggioni, F. (2015). “Chega de Fiu Fiu”: análise dos sentidos do feminismo na campanha da think Olga. *Intersecciones en Comunicación*, 9:49-65. <http://www.ridaa.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/689>

United Nations (1993). *Declaration on the Elimination of Violence against Women*. General Assembly resolution n. A/48/104 of 20 dec. Geneva, UM. <http://www.un.org/esa/gopher-data/esc/cn6/1986-93/e1993-27.en/>

World Health Organization (2013). Department of Reproductive Health and Research); London School of Hygiene and Tropical Medicine; South African Medical Research Council. *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner and nonpartner sexual violence*. Geneva: OMS. [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf?ua=1); <http://www.who.int/reproductivehealth/>